
Palavra do Editor

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional "A2", segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista apresenta dez artigos inéditos. No primeiro deles, de autoria de Silvana Mannes e Ilse Maria Beuren, as autoras analisaram a influência do uso de informações dos sistemas de controle gerencial nas habilidades de conversão de conhecimento, mediada pela folga organizacional. Seus resultados revelaram que o uso *score keeping* influencia positivamente a folga organizacional e as habilidades de conversão de conhecimento, enquanto que o uso abrangente influencia positivamente apenas a folga organizacional. As autoras constataram, ainda, que a folga organizacional medeia a relação entre uso abrangente e habilidades de conversão de conhecimento, mas tal mediação não foi verificada entre uso *score keeping* e habilidades de conversão de conhecimento.

O segundo artigo, escrito por Allison Manoel de Sousa, Rodrigo Malta Meurer, Taise Feltes e Alex Mussoi Ribeiro, teve como objetivo analisar a influência dos ciclos econômicos na comparabilidade e na consistência da informação contábil das empresas abertas do mercado brasileiro. Os resultados mostraram as demonstrações contábeis se tornam mais comparáveis em ciclos econômicos de contração. Verificou-se, ainda, que há redução da comparabilidade nos demais ciclos econômicos, quais sejam: recessão, recuperação e expansão.

O terceiro artigo apresentado nesta edição é de autoria de Vagner Antônio Marques, Beatriz Campos Da Silva, Bárbara Zanoni Alencastre, Luiz Cláudio Louzada e Antônio Lopo Martinez. O objetivo do trabalho foi analisar o efeito moderador dos estágios do ciclo de vida das firmas na relação entre agressividade tributária e o nível de investimentos das empresas brasileira listadas na B3. Os resultados evidenciaram que tais estágios exercem um efeito moderador na relação entre a agressividade tributária e o nível de investimentos. Observou-se que, em empresas nos estágios de Crescimento e de Turbulência e Declínio, a agressividade tributária tem um efeito positivo sobre o nível de investimentos, reforçando a importância do planejamento tributário nas empresas.

Jaqueline da Silva Marques e Felipe Ramos Ferreira, no quarto artigo, verificaram quais custos associados influenciam a escolha (*trade-off*) de uma

prática de gerenciamento de resultados, em detrimento de outra, pelas empresas. Observou-se que as empresas auditadas por *Big4* tendem a incorrer menos em gerenciamento de resultados baseado em *accruals* e que aquelas consideradas líderes no segmento em que atuam engajam-se mais em manipulação por atividades reais. Contudo, não foi possível confirmar que, em função de seu status pouco competitivo no setor, empresas não líderes usam mais gerenciamento de resultados por *accruals*. Por outro lado, verificou-se que a condição financeira menos saudável é determinante para gerenciamento por *accruals*. Os resultados ainda indicaram uma relação substitutiva entre manipulação de atividades reais e gerenciamento de resultados por *accruals*.

No quinto trabalho, Raíssa Aglé Moura de Sousa, Mayara Barbosa Bezerra, José Alves Dantas e César Augusto Tibúrcio Silva investigaram se as empresas não financeiras de capital aberto, na América Latina, fazem uso do reconhecimento da provisão para devedores duvidosos para perdas associadas a risco de crédito com a finalidade de gerenciamento de resultados. Os achados indicaram evidências de que tais companhias utilizaram a discricionariedade no reconhecimento das perdas de crédito para a prática do *income smoothing*. Constatou-se, ainda, que esse comportamento é mais relevante nas observações relativas ao período de vigência da IFRS 9 entre empresas que possuem volume relevante de ativos financeiros. Tal achado confirma as expectativas de que a adoção do modelo de perdas esperadas, instituído pela referida norma, aumentaria a perspectiva da prática do gerenciamento de resultados por entidades não financeiras.

No artigo de Lisiany Andrino Borges, Edvalda Araújo Leal e Janser Moura Pereira, os autores identificaram a influência dos campos pessoal e organizacional na decisão do preço, sob a perspectiva de tolerância ao risco, à luz da Teoria do Prospecto proposta por Kahneman e Tversky em 1979. A análise no campo organizacional foi realizada em relação à definição do preço e no campo pessoal na percepção de justiça na formação do preço. Os resultados evidenciaram que o campo em que a decisão foi tomada não afeta a tolerância ao risco do indivíduo, diferentemente dos demais encontrados em outros estudos da área. Além disso, foi possível concluir que algumas variáveis demográficas influenciam o gestor na decisão referente à definição do preço e também o consumidor (campo pessoal) na percepção de justiça na formação do preço. Os achados condizem com a Teoria do Prospecto.

Elessandra Pereira da Silva e Ricardo Rocha de Azevedo, no sétimo artigo, identificaram e analisaram quais aspectos os vereadores consideram ao discutir e aprovar o orçamento público municipal. Os resultados indicaram que os vereadores buscam legitimação frente ao prefeito e ao eleitorado, o que abre espaço para baixo escrutínio na discussão e na avaliação do projeto de lei orçamentária.

No oitavo trabalho, João Henrique Krauspenhar, Suliani Rover analisam a evidenciação, a mensuração e o reconhecimento da recuperabilidade do ativo atletas em clubes de futebol brasileiros. No que se refere ao nível do reconhecimento de *impairment*, verificou-se uma grande variação entre as observações, destacando-se a importância da divulgação de informações pelos clubes para sua compreensão. A estimativa de recuperabilidade dos atletas, realizada no nível dos planteis, apontou que seu valor de registro é predominantemente recuperável, tendo apenas seis observações apresentado

indícios de *impairment* não reconhecido. Uma análise complementar dos atletas isolados indicou que 12 de 18 observações possuem ao menos um atleta com indícios de *impairment* não reconhecido.

Márcia Figueredo D'Souza e Ana Maria Roux Valentini Coelho César, no nono trabalho, analisaram a influência dos traços de personalidade do *Dark Triad* em líderes sobre o bem-estar no trabalho de colaboradores. Os resultados apontaram que os colaboradores percebem seus líderes com traços narcisistas. Quanto ao bem-estar no trabalho, os colaboradores exibiram maior sentimento de realização no trabalho. As dimensões do bem-estar relativas aos afetivos positivos, negativos e de realização, mostraram-se diferentes na presença de líderes com traços maquiavélicos e psicopáticos. Os três traços associaram-se positivamente às emoções e aos humores negativos no ambiente laboral e negativamente aos afetos positivos e de realização no trabalho. Quanto mais fortes os traços maquiavélicos, maior a propensão para afetos negativos e menor propensão para afetos positivos e de realização.

Finalmente, no último artigo, Edilei Rodrigues de Lames e Gilberto José Miranda analisaram se a compreensão dos conceitos de contabilidade, pelo docente, está associada ao rendimento dos alunos, medido pela performance destes nos Exames de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. Os resultados apontaram que os docentes com publicações em revistas de alto impacto, que possuem o doutorado há mais tempo e atuam há menos tempo na docência, são os que melhor contribuem para a aprovação no Exame de Suficiência. Observou-se correlação estatisticamente significativa com o rendimento discente no Exame de Suficiência em quatro dos seis conceitos de contabilidade analisados.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Ewerton Alex Avelar
Editor Científico
